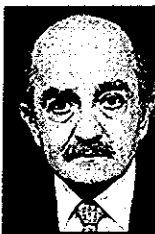


## Lutzenberger é contra estrada que reduz pobreza. Prefere passarinhos.

Alberto Tamer



*Vai surgir uma briga nova por aí. Ecológica. Meio estúpida como quase todas as questões ligadas à ecologia, muito mal compreendida no Brasil e no mundo. Não sou um destruidor da natureza, mas parto do princípio de que o elemento mais importante da natureza é o homem. Tudo o que for feito com o objetivo de "preservar" (no conceito dos ecologistas infantis) a natureza em detrimento do desenvolvimento que vai gerar emprego e dar alimento ao homem que a habita, está errado. Primeiro o homem que, evidentemente, não pode gratuitamente destruir aquilo que o sustenta.*

*Agora, o secretário José Lutzenberger vem com mais uma das suas: radicalmente contra a construção de uma estrada ligando o Acre - mais especificamente, Rio Branco - ao Pacífico. Motivo: Vai destruir a natureza. Enquanto ele estiver no governo, acrescenta, a estrada não sai. Não sai mesmo! Que petulância e burrice...*

*Depois de mais de trinta anos acabou-se por asfaltar a estrada que liga Porto Velho a Rio Branco. Uma vergonha nacional. Quando jovem, eu visitei essa obra. Já naquela época, do Juscelino, estava incluída entre as prioridades. Não havia ligação por terra com Rio Branco, com a fronteira com a Bolívia, com Xapuri. Levaram três décadas para acabar e asfaltar a rodovia que não chega a ter 400 quilômetros, se não me engano. Era coisa pouca. Já para construir a 364, antiga BR-29, ligando Cuiabá e o Sul a Porto Velho, em Rondônia, foi uma epopéia. Ridículo. Agora que vai ser inaugurado o asfalto da estrada de Porto Velho a Rio Branco e já há projeto para prosseguir-la até a fronteira e posteriormente chegar ao Pacífico, o secretário grita fazendo coro aos ecologistas que não têm qualquer preocupação quanto ao nível de vida da população que habita a área, pobre, abandonada, perdida na selva, acossada pela cólera.*

*O que se pretende é evitar que a estrada seja construída sem pensar que ela é economicamente estratégica e vital: liga o Brasil ao Pacífico. E isso significa abrir uma nova perspectiva do comércio com a Ásia e principalmente o Japão, país que está interessado até em financiar a obra. Sabem eles o que significa isso para aquela região abandonada? Não. Não sabem. Nem o tal secretário. Para ele é preciso que os passarinhos continuem cantando enquanto o povo morre de fome. E quem disse que uma estrada devasta a selva? É só ditar normas de colonização, de ocupação das margens e fiscalizar. Afinal, não é tanto assim. Para que serve o Exército? Por que não faz isso? Lembre-se bem do heroísmo dos batalhões de engenharia do Exército na construção de Cuiabá-Porto Velho e na abertura de Porto Velho - Rio Branco. A primeira estrada está aí e a floresta não acabou. Rondônia não desapareceu do mapa. Os índios não foram massacrados, do contrário, ajudaram na construção da estrada. Eu os vi, com os meus olhos. E estavam felizes porque podiam viver melhor...*

*Não sei o que o governo pensa, como um todo. Sei o que o sr. Lutzenberger diz. E o que ele diz é um contrasenso que não pode ser aceito num país pobre (sim, somos pobres, mas temos nichos de miséria assustadores) que tem a oportunidade de internar riqueza abrindo uma frente nova para o Pacífico e aproximando-se fisicamente do Japão distante. Tudo isso é para o bem das populações desatendidas, sem emprego, que vive na miséria ou apenas convive com a selva. É isso o que o sr. Lutzenberger quer que continue para que os seus passarinhos possam continuar cantando? Desenvolvimento não é sinônimo de destruição da natureza. Ambos não se anulam. Podem ser coincidentes. É só querer. O que não se pode é deixar de construir uma estrada vital com medo dessas baboseiras de gente que nunca se preocupou com a miséria e a pobreza. Adora pássaros...*